

Lousã, 2013: 500 anos de Foral Manuelino, 862 anos de municipalismo

Presidente da Assembleia; Executivo; Presidentes de JuntaAutarcas; Homenageados; Autores do Livro que hoje apresentámos; Associação Efeitardósia (Barraca Preta); Entidades, Cidadãos de Mérito, Comunicação Social, Colaboradores da Autarquia, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

“O primeiro foral da Lousã data de 1151, e o segundo completa agora quinhentos anos – bonita idade que bem merece uma especial celebração. E como só se festeja e valoriza o que se conhece, torna-se imprescindível recordar aos dias de hoje os dias que já passaram.”

Dr.ª Maria José Mexia

Caros Lousanenses,

A 25 de Outubro de 1513, D. Manuel I concedeu foral novo à Lousã. E, de facto, esta frase da Dr.ª Maria José Mexia, que atrás citei e que consta do

livro hoje apresentado, é exemplificativa da importância de celebrarmos estes 500 anos de história.

O Rei atribui nova carta de privilégios, direitos e deveres: privilégios do Rei, mas também do Concelho; deveres do Concelho, mas também do Rei para com os seus súbditos.

Extenso contrato que vincula ambas as partes, o Concelho e o Poder Central, na pessoa do monarca. O foral é um instrumento de governação que a todos salvaguarda.

Ontem, como hoje, fez-se lei para proteger o povo dos abusos das elites socio-económicas, mas também para reforçar os laços entre o povo e as elites.

Mas as lutas de ontem continuam a ser as lutas de hoje e a autonomia do poder local nem sempre é respeitada pelos Governos.

3

Há 500 anos atrás reforçou-se o estado, pelo reforço do municipalismo, e pelo reafirmar das relações entre o poder central e o povo.

Hoje, o estado dito democrático procura fazer o contrário, não tirando ilações da história.

Extinguem-se freguesias, chamando-lhe agregação. A Reforma Administrativa do Território, leia-se extinção de freguesias, é um retrocesso claro na relação entre o estado e os cidadãos, gerando insegurança e instabilidade acrescidas num momento já, por si só, particularmente difícil.

Contrariamente ao que deveria acontecer, aquilo que se perspectiva relativamente à nova Lei das Competências das Autarquias Locais e concretamente às Comunidades Intermunicipais, configura, também, um retrocesso, nomeadamente não concretizando a aproximação do Estado aos Cidadãos.

Por um lado, subverte-se a relação próxima entre a população e os seus representantes, por outro pretendem assumir competências das Autarquias Locais, prefigurando-se a assunção de um poder sem rosto, claramente ao arrepio da história e da tradição.

O Estado procura uma centralização de poderes e de competências só equiparável aos regimes absolutistas.

Demonstrativo desta situação é a proposta da nova Lei das Finanças Locais, a qual permite já perspectivar uma mais difícil gestão financeira,

pela brusca diminuição da receita a que as Autarquias têm direito e também as questões relativas ao sector da água fazem antever situações difíceis.

No actual contexto, o papel das Autarquias na sua intervenção junto das populações vê-se severamente comprometido.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Enquanto Autarca, enquanto representante máximo dos Lousanenses, na defesa dos interesses dos Concelho, não me resigno!

Não nos resignamos!

Como diria Fernando Pessoa ***“Matar o sonho é matarmo-nos. É mutilar a nossa alma. O sonho é o que temos de realmente nosso, de impenetravelmente e inexpugnavelmente nosso.”***

6

O desenvolvimento deste território e o bem estar da sua população são as prioridades do Executivo e o investimento assumido nas mais diversas áreas comprovam-no:

- **na educação** - com uma efetiva aposta na melhoria das condições de ensino e onde, por ano, investimos mais de 1.000.000€ em diversos projectos e serviços de apoio às famílias (Atl's, Prolongamentos de Horário, refeições e transportes escolares, férias activas, etc)

- **nas políticas sociais e de apoio aos agentes económicos** - apoiando cidadãos (Plano Municipal de Apoio em situações de emergência,

Horizontes Integrados, GIF) e procurando estimular os empresários para que continuem a gerar riqueza.

- **no acesso à saúde** - pela proximidade entre a autarquia e as unidades de saúde concelhias e pelo bom desempenho destas,

- **no acesso ao desporto** – através da promoção de projectos e acompanhando o trabalho desenvolvido pelas Associações e Clubes;

- **no acesso à cultura** – programa/agenda diversificada, abertura do Museu Prof. Álvaro Viana de Lemos;

- **na promoção e qualificação do território**, onde o projecto “Lousã, Destino de Turismo Acessível” * obra da Travessa, a Rede de Aldeias de Xisto - terá os seus acessos melhorados - a requalificação da EN342 (Rua General Humberto Delgado), a qualificação e ampliação do Quartel dos

Bombeiros Municipais da Lousã são alguns exemplos do trabalho que realizamos.

8

Importa também referir neste ponto que continuaremos a lutar por projectos de extrema importância para o desenvolvimento do Concelho – ex. Metro Mondego

Caras e Caros Lousanenses,

Conscientes da riqueza da história deste grandioso Concelho e empenhados em a honrar, a nossa ambição é contribuir para a contínua afirmação da Lousã e podemos dizer que a nossa acção em prol do reforço da identidade concelhia e do orgulho em “Ser Lousanense”, não se esgota nos exemplos que atrás referi.

Este evento - no seu todo - e em particular a apresentação do livro, são contributos importantes para a valorização desta comunidade.

Impõe-se, por isso, uma palavra de reconhecimento e consideração, aos autores da obra que hoje aqui lançamos “A Lousã e os seus forais”, Dr.^a Maria José e Doutor António Candeias, que consideramos um contributo relevante para o conhecimento da história do Concelho.

A colaboração destes dois renomados investigadores produziu uma obra notável que, de forma inovadora, associa o estudo imaterial com o estudo material deste importante documento.

Entendemos também importante para esta estratégia, a homenagem que temos prestado, em diversos momentos, a personalidades e entidades.

Felizmente para os próprios e para o Concelho, existem mais pessoas e entidades que são merecedoras de distinção e por isso em junho (Lausus) e no 5 de outubro este Executivo continuará a realizar estas acções.

As que hoje homenageamos foram definidas de forma participada e unânime por todo o Executivo, tendo em atenção alguns critérios estipulados.

Hoje reconhecemos o mérito de cidadãos que, cada um à sua maneira, contribuíram e contribuem para o desenvolvimento e identidade do Concelho.

Amílcar Neves Sandinha, distinto advogado com mais de 50 anos ininterruptos de carreira e desportista,

António Nogueira Bandeira, professor, bancário, dirigente associativo e autarca,

António Jorge Padilha Simões Lopes, autarca, empreendedor e historiador,

Carlos Manuel Pereira Baptista, magistrado, conservador e deputado da República;

e **José Manuel Marques Leandro,** ligado a altos cargos da administração pública em Portugal e não só e dirigente da ARCIL.

Pessoas simples e discretas, respeitadas pela Comunidade, que deixam a sua marca na nossa história colectiva.

Em meu nome e de todo o Executivo, uma palavra especial a todos.

Parabéns! Obrigado!

Reconhecemos também o papel de entidades que têm dado o seu melhor para contribuir para o progresso e afirmação do Concelho:

12

Aníbal Antunes Bandeira, Lda., uma empresa dinâmica, com uma atuação diversificada no tecido económico lousanense.

a **Fábrica de Pastelaria S. Silvestre**, um projecto que foi crescendo e se afirmando e que tem contribuído para o reforço da identidade Concelhia nomeadamente pela sua actividade e, também, através da criação de doces regionais que estão presentes um pouco por todo o país;

a **Lousãmel**, cooperativa apícola, cuja atuação é responsável por esta marca identificadora e este produto de excelência que é o Mel DOP Serra da Lousã, uma marca de qualidade;

a **Irmandade de Nossa Senhora da Piedade**, instituição centenária responsável pelo recinto do santuário e pela organização desta importante Romaria, que tanto significado tem para os Lousanenses e não só como se comprovou ainda recentemente com as festividades deste ano.

E o **Restaurante O Burgo**, cujo labor, qualidade e inovação tem levado longe o nome da Lousã através da gastronomia Regional;

No caso das empresas e Cooperativa, para além dos fundadores e gerentes, o reconhecimento é extensivo aos colaboradores.

Obrigado a todos pelo trabalho desenvolvido.

Continuaremos a contar com o Vosso contributo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Ao comemorarmos estes 500 anos estamos a homenagear todos os Lousanenses, mas especialmente aqueles que, com esforço e dedicação, têm trabalhado para uma Lousã melhor, mais atractiva, competitiva e moderna.

Estamos, também, a deixar um testemunho aos vindouros – mais um – na senda do que tem sido a política da autarquia, valorizando, apoiando, divulgando e publicando, sempre, todos os contributos e tudo o que diz respeito à história desta terra e destas gentes.

Como escreveu Fernando Pessoa, "Os críticos podem dizer que determinado poema, longamente ritmado, não quer, afinal, dizer senão que o dia está bom. Mas dizer que o dia está bom é difícil, e o dia bom, ele mesmo, passa. Temos pois que conservar o dia bom em memória

florida e prolixa, e assim constelar de novas flores ou de novos astros os campos ou os céus da exterioridade vazia e passageira."

15

É com esta perspectiva que continuaremos a lutar, com orgulho, confiança e esperança, por um Concelho com memória e cada vez mais inteligente, inclusivo e sustentável.

Viva a Lousã! Obrigado